



Trabalhos Científicos

Título: Hemofilia A Em Recém-Nascido: Relato De Caso

Autores: LETICIA MACHADO ACOSTA (ULBRA/RS); ANASTACIA SANGALLI (ULBRA/RS); STELLA INDICATTI FIAMENGHI (ULBRA/RS); LAURA ZANROSSO (ULBRA/RS); PAULO DE JESUS NADER (ULBRA/RS)

Resumo: INTRODUÇÃO Distúrbios da hemostasia como a hemofilia, a doença de Von Willebrand e outras deficiências de proteína de coagulação levam a significativa morbidade na população pediátrica. A hemofilia A é um distúrbio grave em que o fator VIII da coagulação é deficiente. DESCRIÇÃO DO CASO Recém-nascido masculino, a termo, sem intercorrências durante o parto. Ao primeiro exame fora observado petéquias difusas, sendo administrado vitamina K, conforme rotina de primeiro atendimento. Permaneceu em alojamento conjunto, evoluindo com dificuldade respiratória e queda de saturação. Durante tentativa de punção venosa em membros superiores iniciou com hematoma e edema local importante, sendo então transferido para UTI Neonatal. Iniciado antibioticoterapia para sepse evidenciada em exames laboratoriais. Evoluiu com piora da disfunção respiratória, sendo intubado e mantido em ventilação mecânica. Pelo quadro de sangramento importante, sem plaquetopenia associada somado ao fato de história familiar de hemofilia, iniciou-se investigação para distúrbios da coagulação. Após coleta de exames, foi iniciada transfusão com crioprecipitado, com melhora do sangramento e redução gradual dos hematomas. Exames laboratoriais confirmaram deficiência de fator VIII. Paciente evoluiu com melhora do quadro clínico e recebeu alta da UTI com encaminhamento ao Hemocentro para confirmação diagnóstica e cadastramento para fornecimento de fator VIII. DISCUSSÃO É importante suspeitar de hemofilia em recém-nascidos masculinos cujo quadro clínico seja de sangramento importante não relacionado com plaquetopenia e valorizar a história familiar de hemofilia. Uma vez diagnosticado, o uso de crioprecipitado é o tratamento de escolha no sangramento agudo por deficiência de fator VIII e sua reposição é feita apenas após diagnóstico de certeza, sendo somente fornecido pelo Hemocentro de referência. CONCLUSÃO Com avanços no diagnóstico e, principalmente, com o desenvolvimento de um tratamento seguro e eficaz, os pacientes afetados podem ter uma expectativa de vida normal.